

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Divulgação

Manifestação contra BRT termina em vandalismo
<http://atarde.com.br/bahia>

Estudantes têm até quarta para pagar o Enem 2018
<http://atarde.com.br/educacao>

www.atarde.com.br
 71 3340-8991 (Cidadão Reporter)
 71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL Prevenir e fiscalizar

A ocorrência de casos de assédio sexual nas relações de trabalho é mais comum do se imagina. São inúmeros os trabalhadores – especialmente mulheres – que sofrem silenciosamente esse tipo de abuso. A plataforma Relógios da Violência, do Instituto Maria da Penha, indica que no Brasil a cada 4,6 segundos uma mulher é vítima de assédio no ambiente de trabalho. Na Bahia, como mostrou reportagem de A TARDE na edição de domingo, o Ministério Público do Trabalho recebeu 25 denúncias em 2017, o triplo da quantidade registrada no ano anterior.

Trata-se de uma experiência que afeta, em diferentes níveis, 52% das trabalhadoras em todo o mundo, segundo dados da

Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ela vai desde a "cantada" em tom de brincadeira até piadas de conotação sexual, toques maliciosos sem consentimento e abuso do poder por posição hierárquica superior – com oferta de vantagens

A ausência de ações preventivas e de legislação específica favorece a reincidência da prática de assédio sexual no trabalho

ou realização de ameaças – para obtenção de vantagem sexual. Ato que podem ser interpretados como crimes, mas que normalmente não geram queixas formais.

Infelizmente, muitas vítimas suportam por longos períodos situações degradantes geradas pelo assédio sexual antes de recorrer ao Judiciário. Temendo não ter sucesso no processo ou sofrer retaliação – medo agravado pelo cenário de crise econômica e dificuldade de acesso a vagas de trabalho –, ou mesmo pelo constrangimento de narrar o ocorrido, elas preferem silenciar e não levar denúncia adiante.

A ausência de ações preventivas e de legislação específica na Consolidação das Leis Trabalhistas, por outro lado, favorece a

reincidência da prática, quando deveria estar sendo coibida. É imprescindível que empregadores e legisladores se conscientizem de que o assédio sexual é uma realidade que merece atenção e deve ser tratada preventivamente desde o início da relação laboral, incluindo no contrato de trabalho cláusula que responsabilize o autor por atitudes ilegais, anunciando desde o primeiro momento o interesse em garantir fiscalização, de modo a prevenir a ocorrência de fatos. Fatos estes que causam desarmonia no ambiente de trabalho, geram prejuízos às empresas – o rendimento do empregado diminui e seu trabalho não é desenvolvido com qualidade – e ao trabalhador, diante do seu abalo psicológico.

JAGUAR

DONOS DE GUERRAS ELEITORAIS REAGEM



O canto das baleias

José Carlos L. Poroca

Executivo do segmento Shopping Centers
jporoca@uol.com.br

Objetivo e positivo – duas palavras que somam 16 letras –, que renderam horas de debate na tentativa de descobrir qual o ponto g, quando elas – as palavras – se encontram. Não encontrei o xis da questão e continuei pesquisando. Não há nada de ficcional e, mesmo que possa chegar à beira do absurdo, o fato é real. Isso acontece com as pessoas ditas civilizadas, mesmo que não tenham essa pretensão. Também considero como positivo, neste mundo que desprezou o diálogo, a fala, a escrita e, às vezes, o pensar para mergulhar em tablets, smartphones e assemblados.

O parágrafo acima foi um pretexto para reafirmar que somos nós, humanos, que complicamos as coisas, para demonstrar meu espanto com os caminhos indefinidos do meu Brasil varonil e para declarar minha nova paixão: as baleias. As baleias da Groenlândia dão extraordinário exemplo para esse mundo de guerras, de terrorismo, de ganha-ganha: os mamíferos dos oceanos cantam músicas como um jazz, com "som fluido, improvisado e complexo". Não repetem a mesma música e estão sempre criando novas canções, de repertório variado e bem maior; durante três anos de observação, pesquisadores catalogaram 184 músicas novas, em qualquer hora do dia, em canções de até dois minutos.

A descoberta cai como uma luva num momento em que se discute pausa nos investimentos em arsenais nucleares, em que "alguém" joga gás venenoso sobre civis e que as fronteiras se fecham para quem deseja apenas sobreviver. Também serve de referência para essas pessoas que não conseguem conversar sobre "mi"; só tratam sobre "bi". E serve mais ainda para a parte dos brasileiros que viveram e sobreviveram à custa do dinheiro das ambulâncias, das propinas, dos mensais e mensalões, dos tocos (em "mis" e "bis") desviados que seriam e não foram utilizados na infraestrutura, saneamento, saúde e na educação.

As baleias da Groenlândia podem também servir de exemplo para o pessoal que diz que faz música ("que tiro foi esse?", "metralhadora", "mordida, beijo e tapa", "rapariga não" e outras do mesmo naipe). Aliás, essa turma bem que podia dar um passeio (só ida!) até a Groenlândia para ver/ouvir, como se faz música, com "m" maiúsculo.

Para não perder a mania, vale a pena ver "A Encantadora de Baleias", filme da neo-zelandesa Niki Caro, que aborda temas como relacionamento pais e filhos, machismo, educação, tradições, respeito à natureza e aos animais e amor. A atriz Keisha Castle-Hughes, australiana, à época com 13 anos de idade, dá um banho de interpretação e concorreu ao Oscar (2002). A descoberta (o canto das baleias da Groenlândia) pode ser considerada como um mistério, mas dá aos seres chamados de humanos lições de bom gosto e mente superior. Hasta la vista.

Revisão da LOM e o poder do cidadão

Leo Prates

Vereador pelo DEM e presidente da Câmara Municipal de Salvador

A Câmara de Salvador está revisando a Lei Orgânica do Município (LOM). No momento, as comissões da Casa promovem audiências públicas com a sociedade para aprimorar ainda mais a "Constituição" da nossa capital.

Por ser uma lei que rege o município junto com as constituições federal e estadual, a LOM apresenta os princípios que fundamentam a organização da cidade, como o exercício da soberania e a participação popular na administração pública e no controle de seus atos.

A contar da data de sua promulgação, conforme estabelece a própria LOM, uma revisão geral tem que ocorrer a cada quatro anos. É o que afirma o Artigo 29 do Ato das Disposições Transitórias.

Já a Carta Magna diz que o município será regido por lei orgânica, votada em

dois turnos, com interstício de dez dias, e aprovada por dois terços dos membros da Câmara, que a promulgará, desde que atendidos os princípios estabelecidos nas constituições federal e estadual.

Nos debates realizados pela Casa sobre a revisão da LOM, o cidadão tem a oportunidade de compreender a matéria. Trata-se do momento para avaliar e propor emendas, como ocorreu nas discussões do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), texto relatado por mim.

Isso significa dizer que o cidadão, ao exercer o seu poder, tem a oportunidade de ser protagonista do futuro de Salvador. Esse poder, vale ressaltar, está conceituado na minha gestão. "O poder do cidadão" é a Câmara trabalhando em sintonia com a sociedade.

Quando o texto com a revisão da LOM estiver promulgado, a Câmara terá concluído uma das principais missões da atual legislação sob a minha gestão. Realização cujo sucesso passa pela redação do vereador e jurista Edvaldo Brito (PSD).

Passa também pela incontestada dedicação dos demais vereadores e, especial-

mente, dos pares que integram a Comissão Temporária Especial de Revisão da Lei Orgânica do Município, colegiado presidido por Lorena Brandão (PSC).

Promulgada no início da década de 1990, a LOM em vigor recebeu ao longo desses anos perto de 40 emendas. De lá para cá, as cicatrizes do tempo deixaram algumas imperfeições na legislação municipal. Salvador experimentou peculiaridades, desenvolveu potencialidades e se deparou com novos desafios sociais e urbanísticos que necessitam ser incorporados ao texto.

Neste processo, não podemos desprezar as visões antagônicas que surgem ao longo das discussões, o que é natural numa democracia. O mais importante, no entanto, é não se deixar levar pelas disputas ideológicas.

O esforço coletivo e suprapartidário culminará com uma LOM que vai encher de orgulho o coração de todos nós, especialmente daqueles que participaram dos debates para melhorar Salvador. E todos sairão vencedores.